

Há forte evidência de que as espécies reativas de oxigênio são relevantes na fisiopatologia da esquizofrenia (SZ). A Peroxidação lipídica, medida através dos níveis séricos das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), encontra-se aumentada nos pacientes com SZ. Para esclarecer se o tipo e a dose dos antipsicóticos influenciam no estresse oxidativo na SZ, examinamos os níveis séricos de TBARS em pacientes em uso de diferentes antipsicóticos e comparamos as doses em equivalentes clorpromazínicos. Avaliamos os níveis séricos de TBARS em 30 pacientes com SZ fazendo uso crônico de medicação, dos quais 10 pacientes se tratavam com clozapina, 10 com risperidona e 10 com haloperidol - todos de acordo com os critérios diagnósticos do DSM-IV -, além de 10 indivíduos sem transtornos psiquiátricos como grupo controle. Os níveis séricos de TBARS estavam aumentados em pacientes com SZ. Os níveis séricos de TBARS nos grupos em uso de clozapina e haloperidol estão aumentados em comparação com o grupo controle. Os níveis séricos de TBARS encontrados no grupo da risperidona não possuem diferença em relação aos controles. Há uma moderada correlação positiva entre os níveis séricos de TBARS e a dose de antipsicóticos em miligramas nos equivalentes clorpromazínicos. Ao analisarmos os pacientes com SZ em um modelo ANCOVA ajustado para doses de antipsicóticos em mg/dia e idade, não foi encontrada diferença entre os níveis séricos de TBARS nos grupos estudados. O TBARS está positivamente correlacionado com a dose do antipsicótico. Nosso estudo acrescenta à literatura o conceito de que a dose do antipsicótico é mais importante do que o tipo no aumento do TBARS em pacientes com SZ.